

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Popular

Class.:

Data: 08.12.91

Pg.:

**Índios seduzidos por religião protestante**

Seduzidos por grupos religiosos como a Congregação Cristã e Assembléia de Deus, alguns índios Javaé da Aldeia Canoanã, na Ilha do Bananal, começam a trocar crenças e rituais importantes de sua cultura - entre eles a festa ápice da tribo, chamada de Aruanã - por rezas, cânticos protestantes, cultos, batismo e leitura de passagens bíblicas. O problema teve início há cerca de oito meses e está preocupando a Superintendência Regional da Funai, que enviou a antropóloga Ester Silveira para um levantamento da situação, no mês passado. Hoje já existem na Ilha seguidores do catolicismo, em menor número, da Congregação Cristã, da Igreja Assembléia de Deus, e 40 dos 474 Javaé que vivem na aldeia foram batizados.

A Funai teme que a introdução de missões religiosas na reserva extermine a identidade dos índios, imponha-lhes dogmas alienígenas, destrua sua espiritualidade milenar, desarticule sua organização social e política, criando conflitos e crises, a exemplo do que aconteceu com os Guarani de Dourados (MS), atualmente envolvidos numa onda de suicídio. A cultura espiritual da Aldeia Canoanã ainda não foi atingida mas corre graves riscos, segundo a antropóloga. "O índio tem sua religião própria e única. Ele não é acostumado a viver sob disputas", diz Ester Silveira. Sem condições de interferir diretamente, a Funai orientou o chefe do Posto Indígena na região, Fernando Carlos Reis, a proibir a entra-

da de estranhos na aldeia, com interesses missionários ou outros, estranhos à tribo.

Os Javaé de Canoanã foram mais afetados por viverem em uma área próxima dos centros urbanos. Movidos pela curiosidade, na maioria das vezes, os índios experimentam os cultos, as festas protestantes e outras práticas religiosas e alguns acabam sendo convertidos. A antropóloga não sabe ainda estimar o número de seguidores na aldeia, mas informa que 40 pessoas foram batizadas. Submetendo-se às condições das missões, os Javaé adeptos são proibidos de participar de seus rituais, de namorar ou casar com não crentes, de fumar e beber. Um grupo de índios chegou inclusive a construir uma espécie de templo na aldeia, utilizando palha como material, para estudar os dogmas protestantes, rezar, cantar, ler a Bíblia e realizar cultos.

A situação ainda não é considerada grave, graças à força da espiritualidade indígena, relata Ester Silveira. "O cacique, por exemplo, não é protestante. Eles estão com um pé lá e outro cá, sem radicalismo", afirma. No entanto, existe a preocupação de que as missões e conversões se proliferem na Ilha, e por isso a Funai decidiu proibir a entrada de estranhos na Aldeia Canoanã. Se os problemas persistirem, um trabalho mais profundo poderá ser feito na área, com a ajuda de psicólogos e sociólogos.

**Uma aldeia em Jacarepaguá**

Uma autêntica aldeia indígena, construída no estilo do Xingu e com material da floresta, sediará em pleno bairro carioca de Jacarepaguá a Conferência Internacional dos Povos Indígenas sobre Meio Ambiente, Desenvolvimento e Território, de 21 a 31 de maio próximo, antecedendo a ECO/92. A organização do evento e a instalação da aldeia estão a cargo do Comitê Intertribal, que reúne lideranças de tribos de diversas regiões brasileiras, e tem como um de seus coordenadores o índio da Ilha do Bananal, Idjarruri Karajá, ex-superintendente de Assuntos Indígenas do Governo de Goiás.

Segundo Idjarruri, é prevista a participação de 400 líderes indígenas brasileiros e 300 do exterior, originários dos Estados Unidos, de países da América do Sul, da Austrália e possivelmente até da Rússia. Reunidos, eles apresentarão suas diferentes experiências de desenvolvimento sustentado, que é a exploração da natureza sem destruição do meio ambiente. "O Mundo está querendo descobrir como tratar o ambiente através

do que chamam de desenvolvimento sustentado. Os índios já fazem isso há 500 anos, mas nunca foram levados a sério", afirma o Karajá, lembrando que agora existe uma recomendação da Organização das Nações Unidas para que os Governos considerem as experiências indígenas de exploração.

A Conferência discutirá também o problema da terra e demarcação das reservas indígenas, estabelecendo depois a agenda para outro evento, o Parlamento da Terra, que será realizado em seguida na aldeia construída em Jacarepaguá. De acordo com Idjarruri, o Comitê Intertribal está tentando um convênio com a rede de televisão americana CNN, para transmissão diária das reuniões. O comitê, com sede em Brasília e sob a coordenação geral de Marcos Terena, reúne representantes das tribos Karajá, Terena, Tucano, Caiapó, Pareci, Kaingang, Guarani, Kawa, Potiguar, Xavante, Xerente. A coordenação no Rio de Janeiro é de Idjarruri Karajá.